

# Região registra 20 mortes de policiais militares em 10 anos

Do total, apenas três homicídios contra agentes da corporação foram no cumprimento do dever, sendo o restante em momento de folga

REMIAN SOARES  
remiansoares@diarioabc.com.br

Nos últimos 10 anos, 20 policiais militares morreram no Grande ABC. E o que mostram dados obtidos pelo Diário junto a SSP (Secretaria de Segurança Pública do Estado) via Lei de Acesso à Informação. Os registros consideram agentes da corporação que perderam a vida durante ações de combate ao crime ou em período de folga, no período de janeiro de 2013 até 30 de junho de 2023.

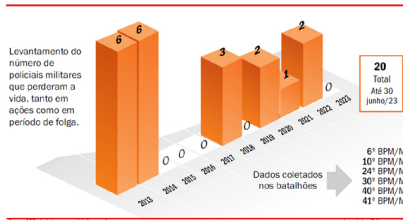
O 6º BPM/M (Batalhão da Polícia Militar Metropolitana), em São Bernardo, e o 24º BPM/M, em Diadema, registraram o maior número de agentes vitimizados, com sete em cada. O 30º BPM/M, em Mauá, com cinco, e o extinto 40º BPM/M, com um registro na cidade sãobernardense, completam a lista. Os anos de 2013 e 2014 registraram a pior marca na letalidade contra agentes, com seis

homicídios.

Nos primeiros seis meses de 2023 não houve policiais vitimizados, porém, os dados mostram que a corporação perdeu no menos um agente nos últimos três anos: 2020, 2021 e 2022. De acordo com análise dos dados feitos pelo Diário, três das 20 mortes foram durante operações, ou seja, apenas 15% dos agentes vítimas de homicídio estavam no cumprimento do dever.

O dado é semelhante aos apresentados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, divulgado em julho deste ano pelo Fórum de Segurança, referente às mortes de policiais civis e militares em 2022, com registros disponibilizados pelas secretarias estaduais de segurança pública. No documento, policiais mortos em confronto ou por lesão não natural na folga representam o maior índice, seguido por suicídio e, por último, em serviço.

No Brasil, em 2022, morre-



ram 172 policiais assassinados e 82 cometeram suicídio. Daqueles que foram mortos, 7 em cada 10 morreram na folga. Foram 21 policiais a mais assassinados em comparação com 2021. No documento, Juliana Martins, psicóloga e Coordenadora Institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e Juliana Lemes

da Cruz, conselheira do mesmo fórum e cabo da Polícia Militar de Minas Gerais, tentam explicar o motivo para o alto índice de mortes durante os períodos de descanso.

"Em anos anteriores já discutimos sobre os motivos que ajudam a explicar porque os policiais morrem mais na folga do que em serviço e vale

retonarmos alguns aspectos. Sabemos que tanto policiais civis quanto militares são orientados a se colocarem na condição de policiais 24h por dia, não importa se na folga ou em serviço. A atividade profissional os obriga a tomarem constantes medidas de proteção", diz a dupla no Anuário.

Na região, em dezembro de

2022, por exemplo, o policial militar Gilberto Luiz de Campos Júnior, de 44 anos, foi vítima de três tiros disparados em sua cabeça por criminosos, em Diadema, que tentaram assaltá-lo em sua folga.

Em nota, a SSP afirmou ao Diário que lamenta toda a morte de policial, pois são "homens e mulheres que batam diariamente para trazer mais segurança para população de São Paulo". Para aumentar a sua segurança, a Pasta diz que o profissional passa por treinamentos constantes nas academias e é preparado com equipamentos de qualidade, como coletes e armas.

Além disso, também é oferecido suporte e atendimento psicológico aos agentes de segurança e, em casos de ocorrências, a investigação é realizada pela Polícia Civil e por divisão especializada da Corregedoria da corporação militar, responsável por acompanhar e atuar para o esclarecimento dos crimes contra os policiais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1